

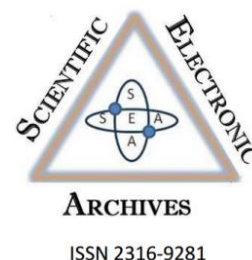
## Scientific Electronic Archives

Issue ID: Sci. Elec. Arch. Vol. 15 (6)

June 2022

DOI: <http://dx.doi.org/10.36560/15620221546>

Article link: <https://sea.ufr.edu.br/SEA/article/view/1546>



# Segregação socioespacial em Jataí: um olhar sob a perspectiva da apropriação do solo urbano

## Socio-spatial segregation in Jataí: a look from the perspective of the appropriation of urban land

**Eliardo Miranda Oliveira**

Universidade Federal de Rondonópolis

[eliardo\\_7@hotmail.com](mailto:eliardo_7@hotmail.com)

**José Roberto Tarifa**

Universidade Federal de Rondonópolis

**Resumo.** Diferentes são os estudiosos da área urbana que consideram a cidade enquanto uma formação coletiva, já que está é formada pelo conjunto, pela união dos mais diferentes grupos. No entanto, essa coletividade termina aí, já que esses grupos distintos tendem a se afastar cada vez mais dentro do espaço urbano, como ocorre em Jataí, que ao longo dos anos tem se tornado cada vez mais segregacionista em função de questões econômicas. Posto isso, buscou-se aqui entender essa ocorrência tendo em conta a apropriação do solo urbano e sua relação com a renda de seus cidadãos. As análises realizadas nos permitiram verificar que essa segregação imposta pela renda em Jataí, acaba por direcionar grupos a habitar ou não algumas partes da cidade de acordo com seu poder aquisitivo. Assim, as regiões mais altas e com menor declividade são direcionadas a um público com um maior rendimento, enquanto as áreas mais baixas e com declividades mais acentuadas são voltadas para a população de baixa renda. Cabe ainda ressaltar que os bairros direcionados a população de classe média a alta se encontram em regiões mais centralizadas, que dispõe de maior infraestrutura no que diz respeito ao setor de serviços, enquanto a população de baixa renda reside em regiões mais carentes, precisando se deslocar para ter acesso a serviços públicos, bancários, entre outros.

**Palavras chave:** Segregação socioespacial. Apropriação. Espaço urbano. Jataí (GO).

**Abstract.** There are different scholars of the urban area who consider the city as a collective formation, since it is formed by the whole, by the union of the most different groups. However, this collectivity ends there, as these distinct groups tend to move further and further away within the urban space, as in Jataí, which over the years has become increasingly segregationist due to economic issues. That said, we sought to understand this occurrence taking into account the appropriation of urban land and its relationship with the income of its citizens. The analyzes carried out allowed us to verify that this segregation imposed by income in Jataí, ends up directing groups to inhabit or not some parts of the city according to their purchasing power. Thus, the higher regions and with less slope are directed to a public with a higher income, while the lower areas and with more accentuated slopes are directed to the low-income population. It is also worth mentioning that the neighborhoods aimed at the middle to upper class population are in more centralized regions, which have greater infrastructure with regard to the service sector, while the low-income population resides in poorer regions, needing to move to access public and banking services, among others.

**Keywords:** Socio-spatial segregation. Appropriation. Urban space. Jataí (GO).

### Introdução

Jataí é um município que teve seu crescimento e desenvolvimento atrelado à expansão das atividades agropecuaristas nos estados do interior brasileiro. Seu desenvolvimento contribuiu para que o município se destacasse do ponto de vista econômico, atraindo grupos humanos de diferentes regiões o que foi fator importante para seu desenvolvimento e crescimento urbano.

Entretanto, tal crescimento foi e ainda é marcado por inúmeras dicotomias espaciais. Assim como ocorre em inúmeras cidades brasileiras, Jataí é uma cidade que apresenta em seu interior elementos relativos a segregação socioespacial, sendo determinada pelo fator renda.

Em estudos já realizados por Silva (2005; 2009), Silva e Oliveira (2016), entre outros pesquisadores, essa realidade já é analisada e

estudada à luz dos problemas que essa segregação traz consigo principalmente no que se refere aos impactos sociais que traz consigo.

Nesta perspectiva, ao pensar acerca da segregação socioespacial nas cidades brasileiras, ressalta-se que esta é responsável por separar grupos diferentes, por acentuar problemas sociais e até mesmo por contribuir economicamente com grupos imobiliários que determinam valores variados aos mais diferentes espaços da cidade, limitando e determinado quais grupos vão se apropriar de alguns espaços tendo em vista seu poder aquisitivo.

Posto isso, objetivou-se traçar um paralelo entre a apropriação dos diferentes espaços de Jataí a questões naturais (altitude, declividade) e, conseqüentemente, à renda. Cabe ressaltar que tal análise é muito pertinente quando busca-se fazer uma análise geral de como o urbano jataiense é dividido e fragmentado em função das questões econômicas, e como essas questões refletem na vida da população residente neste local.

*Segregação socioespacial em Jataí: um olhar sob a perspectiva da apropriação do espaço urbano jataiense.*

Parte-se da concepção de Sartre (1973) de que não há nenhuma determinação mística para o fazer e o refazer do homem, e que sua existência precede a essência. Logo, ao existir, o homem encontra a si mesmo, e é influenciado pelos valores éticos e morais *a priori* postos, e a partir de sua interação, define-se, desenvolvendo sua essência com semelhanças e diferenças geradas mediante sua própria construção, contribuindo para a criação de uma nova concepção de humanidade.

Esta construção histórica, remonta o período precedente ao homem se tornar um ser sedentário, e nesses momentos era comum a junção entre os iguais e a separação dos demais, formando tribos que compartilhavam aspectos culturais semelhantes e ao mesmo tempo gerando conflitos com as tribos que apresentam divergências, seja por objetivos de obtenção de comida, território ou apenas instintivos.

Partindo desse pressuposto, é natural que a sociedade se divida em grupos, sendo tal divisão associada a diversos fatores, a saber: políticos, religiosos, musicais, culturais, econômicos, entre outros.

Tratando-se de Jataí, destaca-se a existência de uma separação por classes econômicas, a qual se constitui enquanto um processo de segregação que pode ser explicado pela separação de grupos dentro do espaço urbano, tendo em conta aspectos econômicos, principalmente.

Nessa lógica, as pessoas passam a habitar regiões pré-determinadas de acordo com sua renda. Assim, aquele sujeito que tem opções de escolher onde residir (melhores condições financeiras), normalmente opta por locais em que sua vizinhança tenha uma proximidade de renda,

criando assim um padrão construtivista similar dentro desse espaço delimitado, o que, de certa forma, valoriza os imóveis da região.

Associada ao poder econômico está atrelado o valor do solo urbano em Jataí, a condição de moradia e toda a infraestrutura oferecida pelos bairros, refletindo diretamente no público que passa a habitar diferentes espaços da cidade; partindo desta perspectiva, a segregação socioespacial se faz presente e evidente nesta cidade.

Posto isso, cabe aqui retomarmos ao objetivo estabelecido ao se propor esse estudo: objetivou-se traçar um paralelo entre a apropriação dos diferentes espaços de Jataí a questões naturais (altitude, declividade) e também à renda. Como resultado deste estudo, verificou-se que a maioria dos setores que ostentam altos valores venais, estão atrelados a elevadas altitudes e a baixas declividades, ou seja, quanto mais propício à edificação o terreno for, maior será o valor atribuído a este, tendo por conseqüência, o direcionamento e a seleção dos proprietários que irão adquirir estes espaços para moradia.

Por outro lado, terrenos que indicam preços menores apresentam baixas altitudes e declividades elevadas, direcionando a classe dos que possuem uma menor condição financeira para estes espaços que, por sinal, necessitam de um maior investimento para sua edificação.

Ao tratar dos investimentos particulares se levou em conta que a irregularidade do solo pode provocar diversos problemas quanto à fixação do homem para a construção de sua moradia em determinados espaços, isso por que quando um terreno possui um elevado índice de inclinação, o preço para se construir se eleva, uma vez que é recomendado fazer o nivelamento da área e construir muros de arrimos tendo em vista garantir a segurança quanto a deslizamentos.

Além disso, áreas com essas características podem dificultar o acesso ao processo de coleta e tratamento de esgoto, contarem com a presença de escadas em algumas residências, prejudicando a acessibilidade e o conforto das famílias.

Desse modo, a discrepância quanto às condições dos terrenos e sua apropriação por determinados grupos urbanos foi evidenciada em atividades de campo realizadas no tecido urbano de Jataí (Figura 01), onde foi possível verificar que os poderes de compra das famílias refletem nos tipos de terrenos que adquiridos por elas e no padrão construtivo a ser incorporado nesses ambientes.

Neste sentido, a partir dos trabalhos de campo pode-se evidenciar que os espaços identificados na figura abaixo possuindo as menores declividades e maiores altitudes são também os bairros em que o valor do solo é mais elevado em Jataí. Por conta disso, não são todos os habitantes que tem condições financeiras de pagar para habitar nesses bairros.

Em contrapartida, os locais identificados com a cor vermelha na figura abaixo representam os espaços com as maiores declividades do espaço

urbano jataiense, tendo pouco valor atribuído a si, sendo o local de moradia da população de baixa renda.

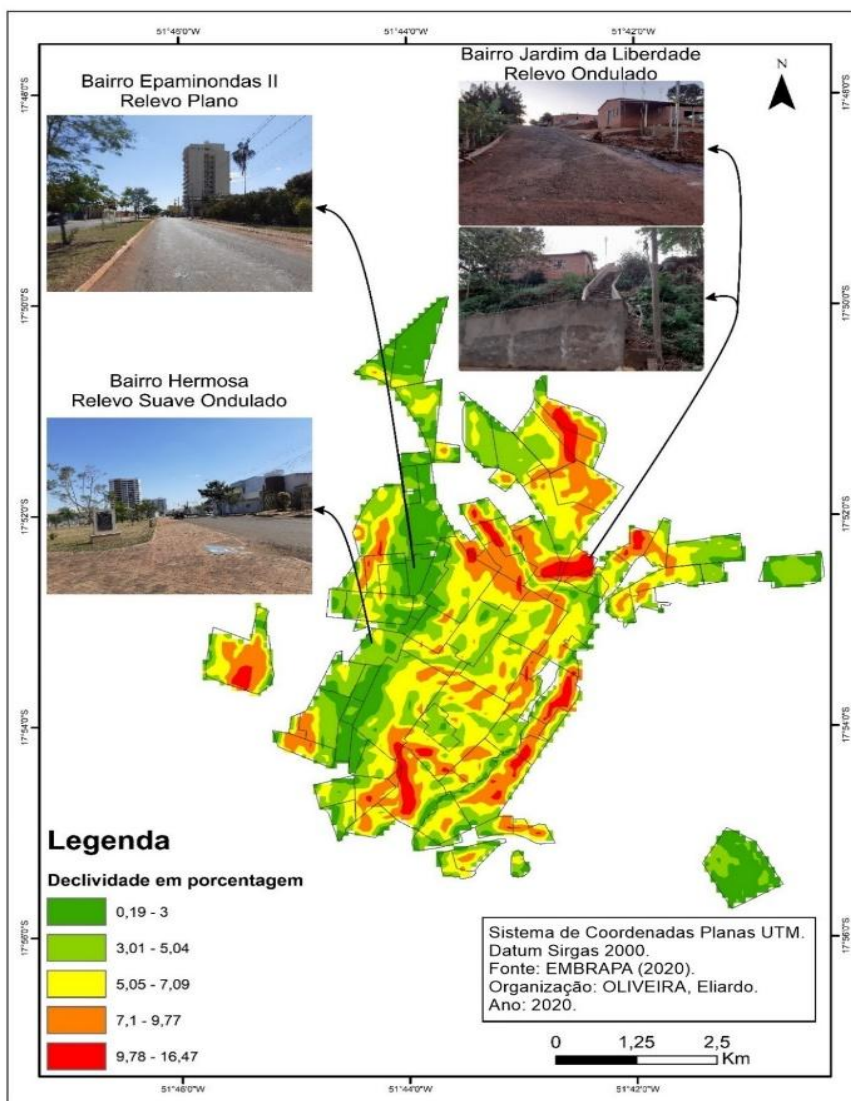


Figura 1. Jataí (GO): Destaque por classes da declividade média em porcentagem do urbano. Fonte: EMBRAPA (2020). Organizado pelo autor (2020).

Cabe ainda ressaltar que existem algumas exceções em Jataí quanto a essa relação entre altitude *versus* declividade *versus* renda, como é o caso do condomínio horizontal “Terras de Toscana”, que apresenta um considerável valor venal, e, ao mesmo tempo, uma das maiores declividades da cidade. Nesse caso em específico, esse bairro abriga uma população auto segregada em função de sua alta renda, com proprietários que tiveram poder de escolha, e, ao mesmo tempo, são detentores de recursos que permitem a regularização do solo para a construção de suas residências de forma adequada e segura.

De modo geral, essa auto-segregação imposta pela renda que pode ser identificada em Jataí é realizável por uma parcela restrita da população, sendo reflexo da desigualdade social

presente no mundo inteiro, que, ao se materializar, é capaz de criar ambientes contraditórios e até mesmo violentos, tanto do ponto de vista da segurança pública, como também do social, do cultural, do econômico, do político, entre outros.

Como resultado dessas contradições, surgem projetos imobiliários como os condomínios fechados, que podem ser comparados a uma bolha presente na cidade, já que se encontram dissociados a realidade ao seu entorno, parecendo até mesmo um mundo diferente. Estes, se diferenciam dos demais bairros da cidade seja por apresentarem apenas residências de médio e alto padrão ou por oferecerem uma segurança privativa, separando seus moradores do restante da cidade (SOUZA, 2019).

Essa bolha constitui-se também como algo cultural se manifestando em como as intenções desses grupos são moldadas de forma a conviverem entre “iguais”, seja a partir do espaço que frequentam, da vizinhança que possuem, das pessoas com quem se relacionam, das ideais que compartilham, entre outros (SILVA, 2009).

Buscando entender esse processo de auto segregação e apropriação do espaço urbano em Jataí, foi realizada uma espacialização dos condomínios horizontais e verticais presentes no município. Para isso, foi realizada a demarcação das coordenadas geográficas deles utilizando o aplicativo UTM Geo Map durante um dos trabalhos de campo realizados para este estudo.

Como critério para verticalização, foram considerados os condomínios que possuíam um número superior a três pavimentos, não importando os usos ou as vinculações dos mesmos. Foram registrados ainda os condomínios que estavam em processo de construção. Após essa espacialização,

foram inseridas e checadas, através da imagem de satélite do *Google Earth*, as coordenadas coletadas desses pontos no Arcgis, sendo representados na Figura 02.

Com essa espacialização buscou-se identificar onde a maior parte desses

empreendimentos se localizavam a fim de analisar se a localização desses também poderia estar atrelada a questões ligadas aos diferentes valores do solo urbano e suas contradições em Jataí.

Com o objetivo de contribuir para o entendimento acerca dessas contradições que foram identificadas sobre o espaço urbano de Jataí, foi estabelecida uma região de destaque a partir da espacialização dos valores venais, as quais foram combinadas com a localização dos condomínios, com a altitude e a declividade dos bairros do perímetro urbano, conforme exposto na Figura 03.

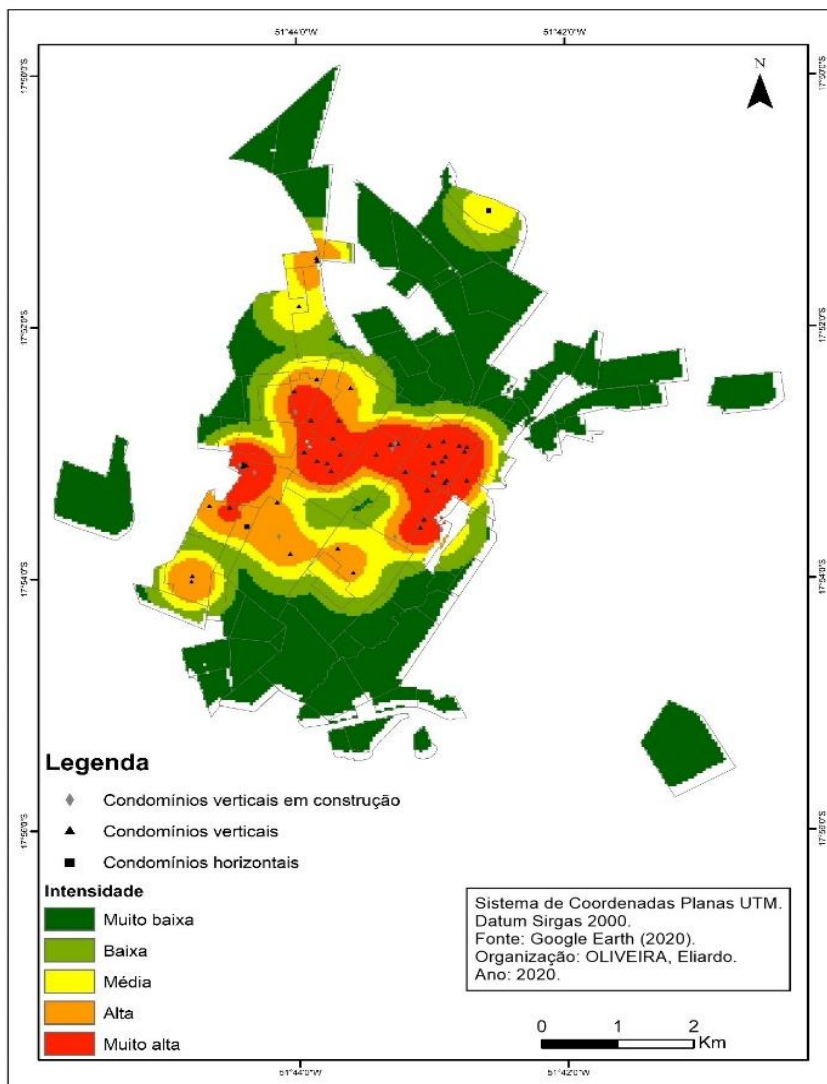
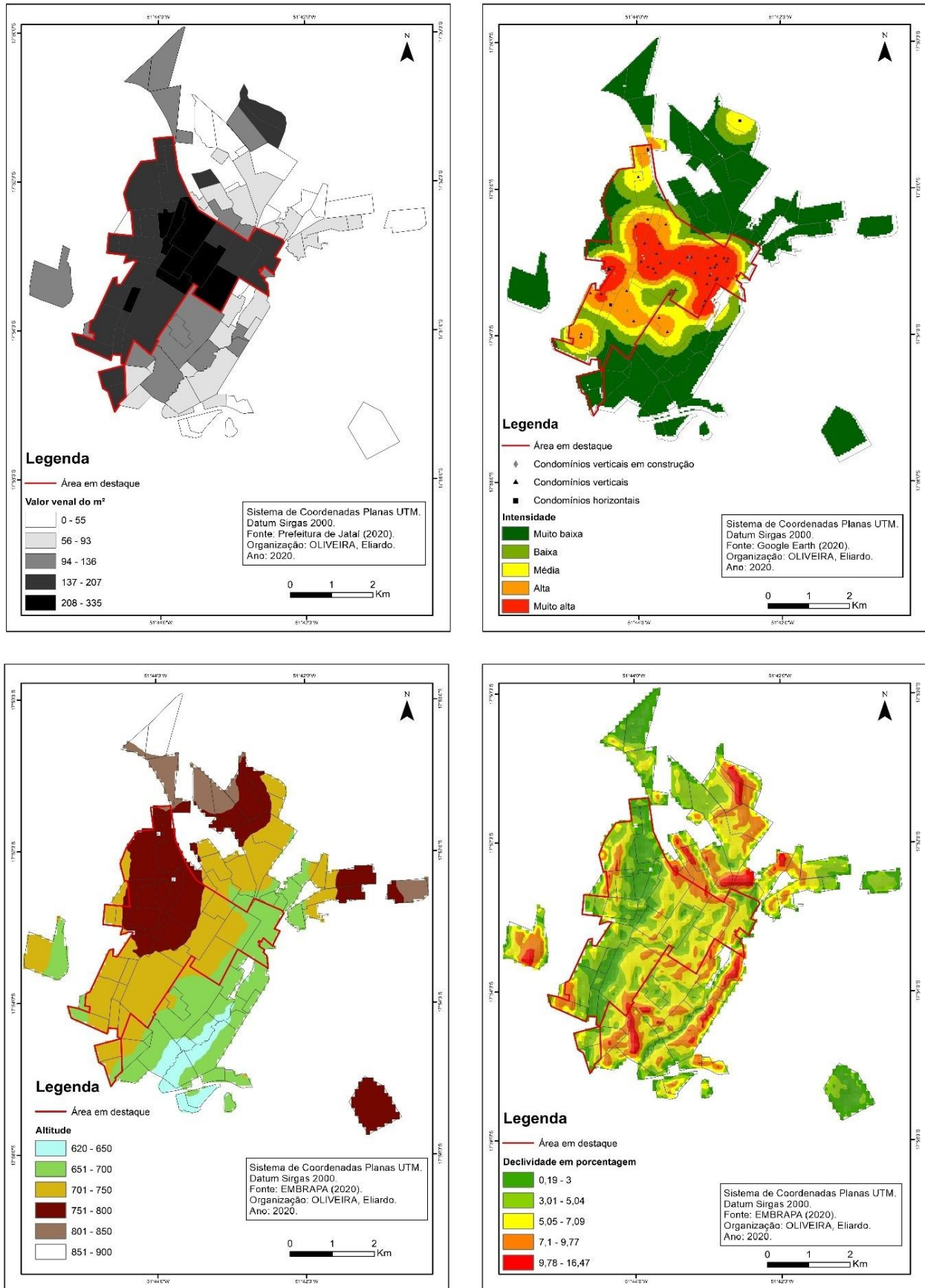


Figura 2. Jataí (GO): Espacialização dos condomínios do urbano. Fonte: Google Earth (2020). Organizado pelo autor (2020).



**Figura 3.** Jataí (GO): Correlação entre valores venais, condomínios, altitudes e declividades do urbano.  
 Fonte: Secretaria da Fazenda de Jataí (2020); Google Earth (2020); EMBRAPA (2020). Organizado pelo autor (2020).

A análise do conjunto de mapas exposto na figura 03, nos permitiu identificar que o espaço em que se concentram os condomínios em Jataí, é também o espaço mais centralizado abrigando a maior parte dos serviços essenciais como bancos, cartórios, lojas, hospitais, entre outros.

Outro elemento que merece destaque é que a área de concentração dos condomínios é também a área em que apresenta as maiores médias de altitudes, as menores médias de declividade e, conseqüentemente, os maiores valores venais atribuídos ao solo urbano, levando-nos a atestar que o espaço demarcado na figura 03 é extremamente segregado.

Assim, ao se refletir sobre o processo de segregação existente neste objeto de estudo, observou-se que tal processo se dá de forma a separar e afastar grupos de acordo com suas classes socioeconômicas.

De acordo com Rolnik (1995), a segregação é evidenciada com base na diferenciação entre as classes ricas e marginalizadas de acordo com o formato das moradias, o ambiente de trabalho, as próprias vestimentas e, em alguns casos, a cor da pele.

Considerando os dias atuais, a segregação em Jataí se materializou de forma arbitrária. Uma das principais manifestações desse processo está nos diferentes usos e valores do solo urbano, tornando o acesso à moradia algo seletivo, em que o onde e o como morar se transformam em algo preocupante.

Considerando essa dificuldade ligada ao acesso à moradia, cabe ressaltar que alguns conjuntos habitacionais se fazem presentes em Jataí a fim de minimizar a problemática de moradia nesse espaço, voltando-se para a população de baixa renda. Existem ainda áreas de ocupações irregulares em Jataí, ou seja, espaços que foram apropriados por pessoas que não tinham como pagar por uma parcela de solo, mesmo estando inseridas em um país com dimensões continentais e que garante em documento oficial (Constituição) o direito à moradia a todos os brasileiros.

Tanto os conjuntos habitacionais como as áreas de ocupação se localizam em espaços afastados da região central da cidade, dificultando a locomoção dos seus habitantes até a área central, que concentra a maior parte dos postos de trabalho, o que pode refletir em problemas ligados a deslocamento, já que nem sempre esses indivíduos possuem veículos próprios, dependendo do transporte público, que é precário e não atende a todos os bairros.

Analisando o impacto do valor do solo urbano na cidade de Jataí de forma a influenciar no processo de segregação das populações mais pobres, Silva (2009, p. 133) destaca que “Embora encontre-se habitações de alto padrão localizadas em bairros que oferecem lotes mais baratos, o processo de segregação e auto-segregação, em Jataí, está diretamente ligado ao preço do solo urbano.”

Dessa forma, Rolnik (1995) e Silva (2009) consideram a dificuldade quanto ao acesso à moradia um importante sintoma da segregação, sendo vista como sinônimo de exclusão e distanciamento da qualidade de vida, trazendo consigo males à cidadania e à saúde das pessoas, como: subnutrição, violência, desemprego, doenças, preconceito, dentre outros.

Mesmo diante de programas habitacionais e da oferta de financiamentos habitacionais o “onde” morar ainda é um problema a ser resolvido, isso porque grande parte da população de baixa renda não apresenta condições financeiras suficientes para pagar por uma locação ou para comprar/construir uma residência em um espaço melhor estruturado da cidade, por conta, principalmente do alto valor do solo urbano dessas localidades (CORRÊA, 2003).

Outro fator a ser considerado é que alguns loteamentos da cidade são definidos com uma metragem mínima para edificação. Então, se o indivíduo não tem condições financeiras de construir de acordo com tal padrão delimitado acaba por se ver excluído de morar neste bairro.

Ao discutir sobre a atribuição de valores ao solo, Martins (1983) considera que o solo é um bem natural e por isso sem valor inicial atribuído. Entretanto, as relações sociais atribuem valor a ele, a exemplo do que ocorreu no espaço urbano jataiense, que se encontra carregado de valor agregado, influenciado pelas condições naturais do solo, pelas infraestruturas existentes ou por uma previsão futura de implementação a ser feita próximo a esse local, o que acaba por gerar uma associação entre solo e capital.

A respeito dos fatores determinantes do preço do solo urbano em dado espaço, Rolnik (1995) salienta que a localização, a infraestrutura, o acesso a lugares privilegiados, a vizinhança, e o relevo agregam ou não valores a um determinado espaço, refletindo no poder de compra da população: quem tem condições adquire esses espaços considerados melhores, e quem não tem procura outros lugares que apresentam valores mais baixos e que, infelizmente são mais precarizados.

A esse respeito, Rolnik (1995) enfatiza que:

*Os terrenos de maior preço serão utilizados para as melhores residências, atendendo à demanda solvável. Os terrenos com menores preços, pior localizados, serão utilizados na construção de residências inferiores, a serem habitados pelos que dispõem de menor renda. (ROLNIK, 1995, p. 63)*

Considerando que regiões nobres do espaço urbano de Jataí-GO apresentam um maior valor venal do que regiões em que o valor do solo urbano é menor, a questão da moradia se torna uma das principais preocupações no que diz respeito à segregação nesse espaço, já que as classes de baixa renda estão limitadas a viverem

em ambientes que apresentem infraestruturas precárias ou inexistentes.

Quanto à diferenciação entre regiões na extensão desse espaço urbano, Silva (2009) pondera que normalmente regiões nobres da cidade são equipadas com o que há de mais moderno no que diz respeito a serviços urbanos, enquanto existem espaços em que o Estado investe pouquíssimo no que se refere a esses serviços.

Tais espaços, além de serem marginalizados, sofrem ainda com a falta de infraestrutura, com o esquecimento por parte do poder público, e com o preconceito, o que acaba por gerar outros problemas decorrentes, como a violência, os baixos níveis de escolarização, o aparecimento de doenças, etc. Tais fatores influenciam a condição de vida das populações residentes, bem como sua qualidade de vida.

Ao pensar sobre isso, Rolnik (1995) destaca que o Estado tem grande importância no que se refere à produção e à geração de segregação, já que depende do mesmo a implantação de serviços que valorizem e atendam à população de tal localidade, dando a ela melhor condição de vida e subsídios para viver bem.

No entanto, nem sempre as políticas públicas chegam de maneira suficiente até bairros marginalizados com a mesma facilidade com que chegam a bairros nobres, e as dificuldades, a pobreza e as carências acabam por se acentuarem nesses lugares, que se tornam cada vez mais precarizados e esquecidos pela sociedade em geral, configurando-se, dessa forma, como um problema a ser resolvido.

Existem, então, antagonismos ao se tratar do papel do Estado tanto como produtor, quanto como acentuador de tais problemas sociais: ao mesmo tempo em que o Estado busca cuidar de certa população marginalizada, ele também a oprime, ao mesmo tempo em que facilita a acumulação de capital por determinadas classes sociais, busca implantar serviços públicos em certas regiões como forma de conter tal população e evitar tensões sociais (ROLNIK, 1995).

A marginalização e a diferenciação de espaços acabam por gerar conflitos sociais, lutas, disputas e separação: do ponto de vista político busca-se separar o que é conflituoso, distanciando-se dessa forma cada vez mais pontos da cidade, aprofundando assim o processo de segregação entre bairros, lugares, enfim, entre populações de alto e baixo poder aquisitivo (ROLNIK, 1995)

Dessa maneira, diante do processo segregatório de populações, da má distribuição de renda, e da busca por direitos das populações “O espaço da cidade é assim, e também, o cenário e o objeto das lutas sociais, pois estas visam, afinal de contas, o direito à cidade, à cidadania plena e igual para todos” (CORREIA, 2003, p. 9), e cabe ao Estado intervir de forma a minimizar tais mazelas sociais buscando manter esse espaço em harmonia.

## Considerações finais

A segregação socioespacial é algo característico de Jataí. Esse fato é evidenciado a partir dos estudos locais, e também por meio da observação de sua paisagem urbana. Diferentes grupos habitam essa cidade, e constituem a unidade coletiva que a mesma é.

Entretanto, essa coletividade expressa apenas o contexto constituinte do que é uma cidade: essa coletividade não expressa então igualdade entre os diferentes sujeitos que compõe esse espaço, fazendo desse espaço um ambiente extremamente antagônico e segregatório, sendo capaz de separar diferentes grupos em função de sua renda, cultura, etc.

Posto isso, buscou-se para esse estudo entender o processo de segregação em Jataí com base em fatores econômicos. Logo, o objetivo central aqui foi estabelecer e compreender a relação existente entre a apropriação de determinados espaços de Jataí e sua vinculação com fatores naturais como altitude e declividade, e fatores socioeconômicos.

Com esse estudo, identificou-se que a segregação é algo presente em Jataí, sendo esta associada principalmente ao quesito renda. Desse modo, há em Jataí um espaço habitado pela classe média e alta e outro destinado as pessoas de baixo poder aquisitivo.

Esse estudo evidenciou que os grupos com um maior poder aquisitivo habitam principalmente a porção central de Jataí, a qual é mais implementada possuindo uma maior rede de serviços públicos e comércio. Em contrapartida, a população de baixa renda habita os bairros mais afastados da porção central de Jataí.

Outro fato evidenciado diz respeito aos aspectos naturais do solo urbano em Jataí: identificou-se que as áreas com as maiores declividades e menores altitudes, possuem majoritariamente menor valor venal atribuído se constituindo, deste modo, como os bairros destinados à população de baixa renda.

Tal fato se constitui enquanto um problema quando consideramos que essas localidades, do ponto de vista infraestrutural, necessitam de uma maior atenção para serem edificadas, refletindo em maiores gastos (Muros de arrimo, aplainamento dos terrenos, escadas, etc). Nisto, chegamos a seguinte situação conflituosa: muitos por falta de condições financeiras, acabam construindo suas residências sem respeitar algumas medidas de segurança ligadas a infraestrutura, outros acabam desistindo de ter sua casa própria e outros, precisam se sacrificar ainda mais para cumprirem com as regras de construção.

Ao mesmo tempo, a população que tem uma boa condição financeira habita os espaços mais planos e altos de Jataí, não necessitando de se preocupar com os problemas enfrentados pelas pessoas que vivem nessas regiões que exigem uma maior preocupação quanto à infraestrutura de suas casas.

Logo, se vê que a renda separa grupos e, ao mesmo tempo, limita as pessoas a viver e aproveitar de modo integral a cidade. A renda, se constitui como elemento limitante, excludente e, contrária à própria garantia de cidadania, haja vista que esta só é apropriada afetivamente por quem tem uma boa condição financeira. Logo, a garantia da cidadania não é mais um direito constitucional, mas sim algo garantido a partir do poder aquisitivo.

### **Referências**

CORRÊA, Roberto Lobato. O Espaço Urbano. 4. ed. São Paulo: Átila, 2003.

MARTINS, José de Souza. Os camponeses e a política no Brasil. São Paulo: Petrópolis, 1983.

ROLNIK, Raquel. O que é cidade? São Paulo: Brasiliense, 1995.

SARTRE, Jean-Paul. O Existencialismo é um Humanismo. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

SILVA, Márcio Rodrigues. Encontros e desencontros: Estudo do espaço urbano de Jataí (GO). 2005. 116f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia–GO, 2005.

SILVA, Márcio Rodrigues. Desvelando a cidade: segregação socioespacial em Jataí- GO. 2009. 205 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Instituto de Estudos Sócio Ambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia (GO), 2009.

SILVA, Márcio Rodrigues da; OLIVEIRA, Eliardo Miranda. Cidade vazia: análise da ocupação urbana em Jataí (GO) no período de 1965 a 2016. In: PEIXINHO, Dimas Moraes; SOUSA, Marluce Silva (Orgs.) Reconfiguração do cerrado: uso, conflitos e impactos ambientais. Goiânia: Gráfica UFG, 2016.

SOUZA, Natalli Adriane Rodrigues. Violência em Jataí: uma análise do período de 2013 a 2017. 2019. 151 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós Graduação em Geografia, Universidade Federal de Goiás, Jataí (GO), 2019.